



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



Autora: Fernanda Soares da Silva – PIBIC/UERJ
Email para correspondência: fernanda_japeri@yahoo.com.br
Linha teórica do trabalho: Psicolinguística.
Tipo de apresentação: pôster.

Resumo

Palavras-chave: Linguística – Psicolinguística – Afasia – Monitoramento – Fala interna.

Habilidades de Monitoramento em Um Afásico Agramático

Todas as pessoas cometem erros quando falam, contudo não é necessário que alguém as sinalize cada lapso de fala. Em geral, elas mesmas interrompem sua fala no meio ou após um lapso. Isso ocorre porque os seres humanos são capazes de ouvir sua própria fala, o que permite comparar o que se falou com o que se pretendia dizer. Essa habilidade é chamada de monitoramento. No entanto, nem todos os lapsos de fala são detectados a partir da fala que se ouve, mas sim em um momento anterior à produção da fala. O tipo de monitoramento que usa a fala para comparar o que foi dito com o que se planejou dizer é chamado de monitoramento externo e o tipo de monitoramento que consiste na etapa anterior à fala é denominado monitoramento interno. Este último é o objeto de estudo desta pesquisa, mas em afásicos de Broca. Para identificar a presença ou ausência de tal habilidade em tais indivíduos, foram realizados experimentos psicolinguísticos primeiramente em indivíduos não afásicos, chamados de controles e posteriormente nos próprios afásicos. Nos experimentos dos controles, foram usadas 25 redes com cenários dinâmicos, cada uma contendo 8 objetos diferentes, sendo que a primeira foi utilizada como treinamento. Havia uma bolinha vermelha que passava de um objeto a outro. A tarefa dos controles era dizer de qual objeto a bolinha partia, qual era a cor dele, para qual objeto ele ia e qual era sua respectiva cor, em qual tipo de linha a bolinha seguia e para qual direção ela iria. Vale salientar dois fatos, o primeiro é que havia 6 cores diferentes: laranja, marrom, azul, verde, cinza e roxo e o segundo é que a bolinha se movia de um objeto a outro em um intervalo curto de 5,5 segundos. Neste experimento, obtiveram-se os mesmos resultados de Oomen, Postma e Kolk (2001, 2005), visto que, assim como estes pesquisadores holandeses verificaram, observou-se que os controles utilizaram o monitoramento interno em proporção bem menor ao monitoramento externo. Este primeiro experimento foi realizado com o afásico de forma mais simplificada, tendo em vista sua dificuldade em produzir sentenças. Foram utilizadas 11 redes com 5 objetos com cores diferentes (azul, cinza, laranja, marrom e verde), sendo a primeira de aquecimento, e, neste teste, não havia linhas nem curvas. O papel do afásico consistia em descrever o nome e a cor do objeto que estava vendo e a direção que o objeto posterior aparecia. O resultado obtido nesta parte do experimento também foi o mesmo encontrado pelos pesquisadores já citados, pois o afásico utilizou o monitoramento interno em proporção bem maior do que o externo, o que leva a pensar se o monitoramento interno é o único disponível para ele. Assim, torna-se necessário ressaltar a segunda etapa da nossa pesquisa que consistiu em verificar se o afásico possui monitoramento externo, uma vez que usou o interno de forma considerável - mais de 70%. Nessa etapa, o afásico ouviu a descrição das mesmas redes do

teste anterior e deveria dizer se havia algum erro. Algumas redes estavam corretas e outras continham algum erro de ordem semântica e/ou fonológica. O afásico obteve 100% dos acertos, nesta fase, o que indica que ele possui monitoramento externo. Conclui-se que ele privilegia o monitoramento interno tal como propõe Oomen, Postma e Kolk (2001, 2005).

Referências bibliográficas:

OOMEN, C., POSTMA, A., KOLK, H. (2001). Prearticulatory and postarticulatory selfmonitoring in Broca's aphasia. *Cortex*, 37: 627-641.

_____, _____, _____. (2005). Speech monitoring in aphasia: Error detection and repair behavior in a patient with Broca's aphasia. In: Hartsuiker, R., Bastiaanse, R., Postma, A., Wijnen, F. (2005). *Phonological encoding and monitoring in normal and pathological speech*. New York, Psychology Press. (p.209-225).